

Pensar a Cardiologia no Alentejo

Hospital do
Espírito Santo E.P.E.
Évora



Em entrevista ao Perspetivas, o diretor do Serviço de Cardiologia do HESE, José Aguiar, faz um balanço das X Jornadas de Cardiologia de Évora, à medida que traça um diagnóstico da realidade vivida nesta região do país.

A histórica capital de distrito serviu de palco, nos passados dias 17 e 18 de novembro, às X Jornadas de Cardiologia de Évora. Organizada pelo Serviço de Cardiologia do Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE), esta corresponde a uma iniciativa que, em intervalos trianuais, se propõe analisar, debater e encontrar respostas para uma das temáticas de saúde mais prementes da sociedade portuguesa em geral e da região alentejana em particular. Longe, todavia, de constituir uma exceção a tal regra, a mais recente edição do evento per-

mitiu aferir a “enorme adesão” e o “impacto” de que esta ação científica – que contou com cerca de 300 participações – se tem vindo a munir junto da comunidade.

O balanço, por outras palavras, revela-se francamente positivo. “É natural que se as coisas correm bem nos sintamos recompensados”, começa por revelar José Aguiar, numa alusão ao seu estado de espírito, no rescaldo daquilo que já se consagrou como um verdadeiro “projeto científico”. Simbólica por natureza, a décima edição uniu um amplo leque de “oradores con-

ceituados” de diferentes áreas do saber e contextos geográficos, com o objetivo de potencializar ao máximo o desenvolvimento de pensamentos e leituras em sinergia. A comprová-lo, basta que se atente na riqueza temática de umas Jornadas que – entre outros fenómenos e conceitos – exploraram as arritmias, a imagem cardíaca, a inovação terapêutica e o risco da morte súbita, bem como a intervenção cardiovascular global no Alentejo.

Por outro lado, e aproveitando o seu impacto público para a divulgação do trabalho desenvolvido por novos investigadores, as X Jornadas de Cardiologia de Évora têm vindo a notabilizar-se ainda pela diversidade temática e pertinência dos posters eletrónicos. Esta iniciativa, para além de atribuir voz ao trabalho científico de internos de Cardiologia e de Medicina Geral e Familiar, permitiu constatar “a elevada preparação e o nível de conhecimento destes profissionais.”

Diálogo entre especialidades médicas

Paralelamente à qualidade que o nosso interlocutor atribuiu às múltiplas intervenções, as X Jornadas de Cardiologia de Évora estenderam, pela primeira vez, algum do protagonismo programático aos profissionais de Medicina Geral e Familiar, numa iniciativa dedicada ao estreitamento de laços e à sincronização de esforços para combater os principais riscos e patologias do sistema cardiovascular. “Apostámos em unir as duas visões, dado que o doente muitas vezes transita entre estas duas especialidades e, portanto, a abordagem mútua deve ser contínua”, defende José Aguiar, naquilo que

corresponde a uma das suas mais firmes reivindicações.

Lembrando, neste âmbito, que “o médico de família é quem tem o primeiro contacto com o paciente”, o porta-voz acredita que é, por outro lado, função do especialista em Cardiologia auxiliar os profissionais de Medicina Geral e Familiar no processo de prevenção secundária de doentes que já tenham sofrido um enfarte, AVC ou outro evento. Significa isto que, mais do que limitar-se a uma saudável troca de experiências profissionais e partilha de conhecimentos, as X Jornadas de Cardiologia de Évora afiguraram-se como um palco para “delinear estratégias urgentes para o doente cardiovascular no Alentejo”.

Não constituirá, posto isto, surpresa que para além dos já mencionados profissionais de Medicina Geral e Familiar, tenham também sido convidados a marcar presença, ao longo dos dois dias do evento, especialistas de áreas como a Medicina Interna, a Neurologia e a Cirurgia Vasculuar. Todavia, fazendo jus ao imperativo de estender a abrangência para além da classe médica, igualmente valiosa se afigurou a contribuição de técnicos de cardiopneumologia e de enfermeiros.

Alentejo: uma radiografia

Subjacente a todos os tópicos analisados e discutidos a 17 e 18 de novembro esteve a conjuntura geográfica e social de toda uma região: o Alentejo. Ocupando nada mais, nada menos do que um terço do território continental, ainda que contendo apenas cerca de 5% da população nacional, esta é uma realidade caracterizada pelo enve-



lhecimento e dispersão dos seus habitantes – aspeto que, tal como sublinha o diretor do Serviço de Cardiologia do HESE, “dificulta a colocação em prática de todas as intervenções”.

É neste contexto que se afigura pertinente que os diferentes agentes “se possam reunir, delinear estratégias e consolidar uma planificação regional da Via Verde Coronária (para casos de enfarte agudo do miocárdio) e da Via Verde do AVC (acidente vascular cerebral)”, num esforço que, na ótica de José Aguiar, “terá de ser bem debatido entre os pares”, na medida em que, por vezes, “os recursos humanos escasseiam e é necessária uma articulação perfeita e muito equilibrada”.

Precisamente na prossecução destes objetivos, largos têm sido os esforços desenvolvidos pelo Serviço de Cardiologia do HESE para que o trabalho que proporciona à comunidade – já reconhecido como um contributo de grande referência para a região – se cimente cada vez mais, aproveitando o posicionamento central da cidade de Évora no contexto alentejano, para assegurar o atempado tratamento de doenças graves e, acima de tudo, prevenir a morte súbita nos indivíduos em idade ativa (outra das problemáticas refletidas no segundo dia do evento científico).

Um serviço de excelência

Têm sido, efetivamente, amplos e graduais os esforços desempenhados pelo Serviço de Cardiologia do HESE, numa constante luta para



reforçar a qualidade de vida de uma população que, tal como já foi salientado, se encontra particularmente propensa às patologias e complicações cardiovasculares. Como prova desse mesmo fator, saliente-se a adoção, em 2013, da Angioplastia Primária enquanto tratamento preferencial para o enfarte agudo do miocárdio, ao abrigo de uma equipa multidisciplinar de especialistas disponível para qualquer eventualidade, ao longo de 24 horas, sete dias por semana.

Entre as outras inovações com que o Serviço de Cardiologia do HESE se tem procurado equipar incluem-se os cardioversores desfibriladores (essenciais na prevenção da morte súbita) e os ressinchronizadores cardíacos (imperativos no combate à insuficiência cardíaca), no que correspondem a tecnologias e equipamentos com um elevadíssimo impacto na saúde da po-

pulação, na medida em que “permitem, desde logo, reduzir a mortalidade em doentes cardíacos com risco elevado”, enfatiza José Aguiar.

Argumentos como este permitem, de facto, o estabelecimento de “um antes e de um após” na história do Serviço de Cardiologia do HESE. Longe, todavia, de se contentar com os sucessos e progressos conseguidos, o nosso interlocutor prefere focar-se na prossecução do “caminho que tem de ser feito”. A título exemplificativo, o cardiologista realça outro dos tópicos analisados no âmbito das Jornadas: a importância da implantação da válvula aórtica transcaterter (TAVI), num território marcado pelo envelhecimento demográfico.

Lembrando que a estenose aórtica é nada mais, nada menos do que a patologia valvular mais frequente, nomeadamente entre a população idosa – aquela que, por natureza, se encontra mais fragilizada e reúne menos condições de resistir a uma cirurgia cardíaca –, a TAVI afigura-se como uma alternativa minimamente invasiva, cujo contributo se prevê decisivo para o futuro bem-estar dos utentes nacionais. “Prevejo que dentro de quatro anos esta técnica seja uma realidade em Évora”, considera José Aguiar, comprovando desse modo que o trajeto de evolução do Serviço de Cardiologia do HESE será continuado, consolidando-se o patamar de grande referência que já hoje lhe é reconhecido.



Jornadas de **CARDIOLOGIA** de Évora

17|18 NOVEMBRO 2017 – Évora Hotel

Grandes Temas

Arritmias em 2017: Aspectos Práticos
Hot Topics na Imagem Cardíaca
O que há de novo...
Conferência - Morte Súbita
Intervenção Cardiovascular Global no Alentejo
Conferência - O Futuro da Cardiologia
Curso prático de Ecocardiografia (16 de Novembro)

<p>Comissão Científica Agostinho Caeiro Bruno Piçarra José Aguiar Lino Patrício Manuel Trínca Pedro Dionísio Renato Fernandes Ermelinda Rebola Eulália Silva</p>	<p>Comissão Organizadora Clube de Amigos da Cardiologia de Évora</p> <p>Presidente das Jornadas José Aguiar</p> <p>Presidente Honorário António Jara</p>
---	---

Ilustração: Olga Berens

Secretariado: **GetDone** 
Mail: meetings@getdone.pt | Telefone: (+351)217 525 419

    